Homo heidelbergensis

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Homo heidelbergensis é um hominídeo extinto que surgiu há mais de 500 mil anos e perdurou, pelo menos, até cerca de 250 000 anos (Pleistoceno medio). Recebeu este nome pelo fato dos primeiros fósseis descobertos terem sido encontrados próximo à Heidelberg, na Alemanha.

Índice

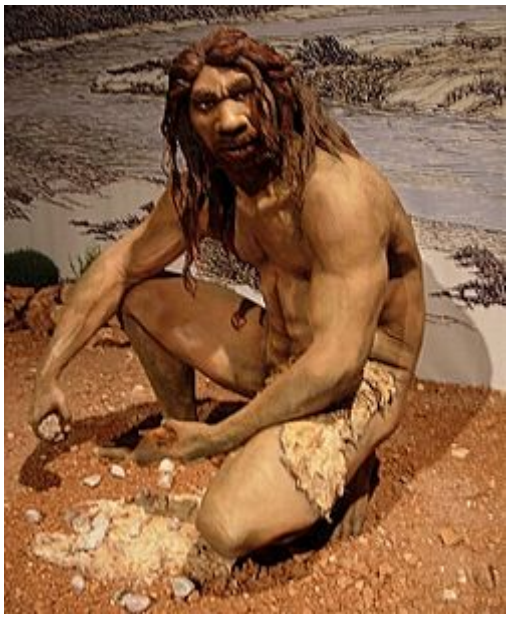
Evolução
Características
Tecnologia criada
Ver também
Bibliografia

Evolução

Provavelmente é o antepassado direto do *Homo neanderthalensis* na Europa, além de apresentar bastante semelhança com os *Homo sapiens* arcaicos encontrados na África: *Homo rhodesiensis* e *Homo sapiens idaltu*. Hoje não se sabe se o H. heidelbergensis *foi antepassado direto do homem moderno; encontra-se entre o* Homo antecessor*, espécie pouco conhecida e baseada em fósseis achados nas colinas de Atapuerca (Espanha), e os* H. neanderthalensis*, na escala evolutiva. Apresenta caracteres gerais intermediários entre* H. erectus/H. ergaster *e o* H. sapiens.

A dieta do *Homo erectus* foi provavelmente baseada no cleptoparasitismo (roubo da presa de animais predadores), na carniçaria (que forneciam proteína e gordura de boa qualidade) e na coleta de vegetais, no *Homo heidelbergensis* percebe-se um predomínio da dieta carnívora, com evidências de caça. A pressão evolutiva para que se desenvolvesse a caça entre os *H. heidelbergensis* estava nas condições ecológicas do território colonizado por estes hominídeos: a Europa era fria e, durante seis meses, havia muito menos recursos alimentares vegetais do que na África; a carniçaria e o cleptoparasitismo não forneciam nutrientes suficientes. Isto havia induzido (por seleção) a aparição de condutas sociais dedicadas à caça: grupos de *H. heidelbergensis* se organizavam para perseguir outros animais e abatê-los em

Homo heidelbergensis



Homo heidelbergensis

Estado de conservação

Pré-histórica

Classificação científica

Domínio:	Eukariota
Reino:	Animalia
Sub-reino:	Metazoa
Filo:	Chordata
Subfilo:	Vertebrata
Infrafilo:	Gnathostomata
Superclasse:	Tetrapoda
Classe:	Mammalia
Subclasse:	Theria
Infraclasse:	Placentalia
Superordem:	Euarchontoglires
Ordem:	Primates
Subordem:	Haplorrhini
Infraordem:	Simiiformes
Parvordem:	Catarrhini
Superfamília:	Hominoidea

armadilhas naturais (precipícios, pântanos etc.) ou desenvolviam grandes machados de pedra e, inclusive, venábulos rústicos de madeira.

Família:	Hominidae
Subfamília:	Homininae
Género:	*Homo*
Espécie:	***H. heidelbergensis***

Nome binomial

Homo heidelbergensis
(Schoetensack, 1908)

Características

Eram indivíduos altos (entre 1,75 e 1,80 m) e muito fortes (chegando a pesar 100 kg)[*carece de fontes*?], apresentando um grande crânio (1.350 cm³) bastante aplanados em relação ao homem atual, com mandíbulas salientes e grande abertura nasal.

Homo heidelbergensis - Reconstrução facial forense

A parte traseira do crânio é mais arredondada do que nos *H. erectus*/*H. ergaster* e as maças do rosto são mais salientes, como nos *H. neanderthalensis*, ainda que a face seja mais plana. Seu aparelho fonador não difere muito ao do homem moderno, o que leva a pensar que a linguagem, entendida de uma maneira diferente da atual, já estava presente nestes grupos. A morfologia da orelha externa e média sugere que tinham uma sensibilidade auditiva semelhante aos humanos modernos e muito diferente da dos chimpanzés. Eles provavelmente foram capazes de perceber diferenças entre muitos sons diferentes.[1]

Achados recentes[2] em um poço em Atapuerca (Espanha) de 28 esqueletos humanos sugerem que H. heidelbergensis poderia ter sido a primeira espécie do gênero Homo a enterrar seus mortos.

Não foram encontradas formas de arte, embora o ocre vermelho, um mineral que pode ser usado para misturar um pigmento vermelho que seja útil como tinta, tenha sido encontrado nas escavações da Terra Amata no sul da França.

Tecnologia criada

Os utensílios associados com os fósseis consistem basicamente em "pedras de cortar" e algumas ferramentas de lascas, como pontas e raspadores de madeira, ossos e chifres, sendo os iniciadores desta técnica. Dentro desta tecnologia está o machado de mão, talhado em ambas as faces. Sua utilidade é muito diversa: de acordo com a análise de outras pedras, o machado de mão era usado para curtir peles ou trabalhar em madeira. Há 400 000 anos, já utilizavam lanças de madeira rudimentares. Também é provável que, nesta época, o fogo fosse utilizado, já que há evidências de fogueiras.

Ver também

- Lista de fósseis da evolução humana

Bibliografia

- Martin, Fernando Diéz, *Breve Historia del Homo Sapiens* (título original), nowtilus saber (editora original), 2008, ISBN-13: 978-84-9763-774-9

1. Martínez I, Rosa M, Arsuaga JL, Jarabo P, Quam R, Lorenzo C, Gracia A, Carretero JM, Bermúdez de Castro JM (2004). «Auditory capacities in Middle Pleistocene humans from the Sierra de Atapuerca in Spain» (https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC454200). *Proceedings of the National Academy of Sciences*. **101** (27): 9976–81. Bibcode:2004PNAS..101.9976M (http://ui.adsabs.harvard.edu/abs/2004PNAS..101.9976M).

JSTOR 3372572 (https://www.jstor.org/stable/3372572). PMC 454200 (https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC454200). PMID 15213327 (https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15213327). doi:10.1073/pnas.0403595101 (https://dx.doi.org/10.1073%2Fpnas.0403595101)

2. «*Homo heidelbergensis* - Eudald Carboneli et al. reported in the March 27, 2008 issue of Nature that a human jaw with a tooth dating 1.2-1.1 million years ago has been found in Sima del Elefante cave in the Atapuerca Mountains of Northern Spain.» (http://anthro.palomar.edu/homo2/mod_homo_1.htm). palomar.edu. Consultado em 29 de outubro de 2015

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Homo_heidelbergensis&oldid=58668472"

Esta página foi editada pela última vez às 04h25min de 3 de julho de 2020.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-CompartilhaIgual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0) da Creative Commons; pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de utilização.